

POLÍTICA, INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO NA AMÉRICA LATINA



Prof. Dr. Gustavo Menon (UCB e PROLAM-USP)

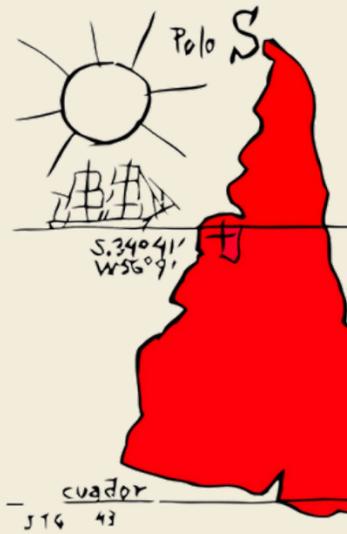
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9027785526016734>

Pós-doutorado em Direitos Humanos pela Universidade de Salamanca (USAL-Espanha). Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina na Universidade de São Paulo - PROLAM/USP. Graduado e Mestre em Ciências Sociais na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP. Pesquisador do Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais (NEILS/PUC-SP) e no Grupo de Trabalho "China e o Mapa do Poder Mundial", do Conselho Latino-americano de Ciências Sociais - CLACSO, Argentina. Docente na UCB e no PROLAM-USP.

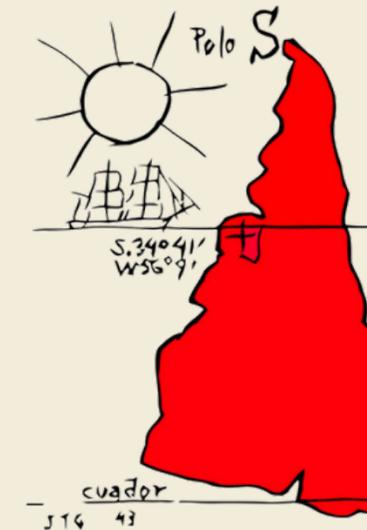
AULA 01 - PLANO DE ENSINO - MODERNIZAÇÃO E COLONIALISMO.

OBJETIVOS

- Apresentar, de modo introdutório, o passado colonial na América Latina;
- Discutir os impactos do colonialismo para a formação econômica e social dependente na região.



REFERÊNCIAS



LÉON- PORTILLA, Miguel. A mesoamérica antes de 1519. In: Bethell, Leslie (org) História da América Latina vol1. São Paulo: Edusp/Funag, 1998. p 25-60..



MURRA, John. As sociedades andinas anteriores a 1532. In: Bethell, Leslie (org) História da América Latina vol1. São Paulo: Edusp/Funag, 1998. p 63-100.



Fontes primárias: COLOMBO, Cristóvão. Diários da Descoberta da América: As quatro viagens e o testamento. Porto Alegre, L&PM, 1984.



LAS CASAS, Bartolomé. O Paraíso destruído. Porto Alegre, L&PM, 1984 (trechos selecionados)

DEMOGRAFIA / AMÉRICA INVADIDA

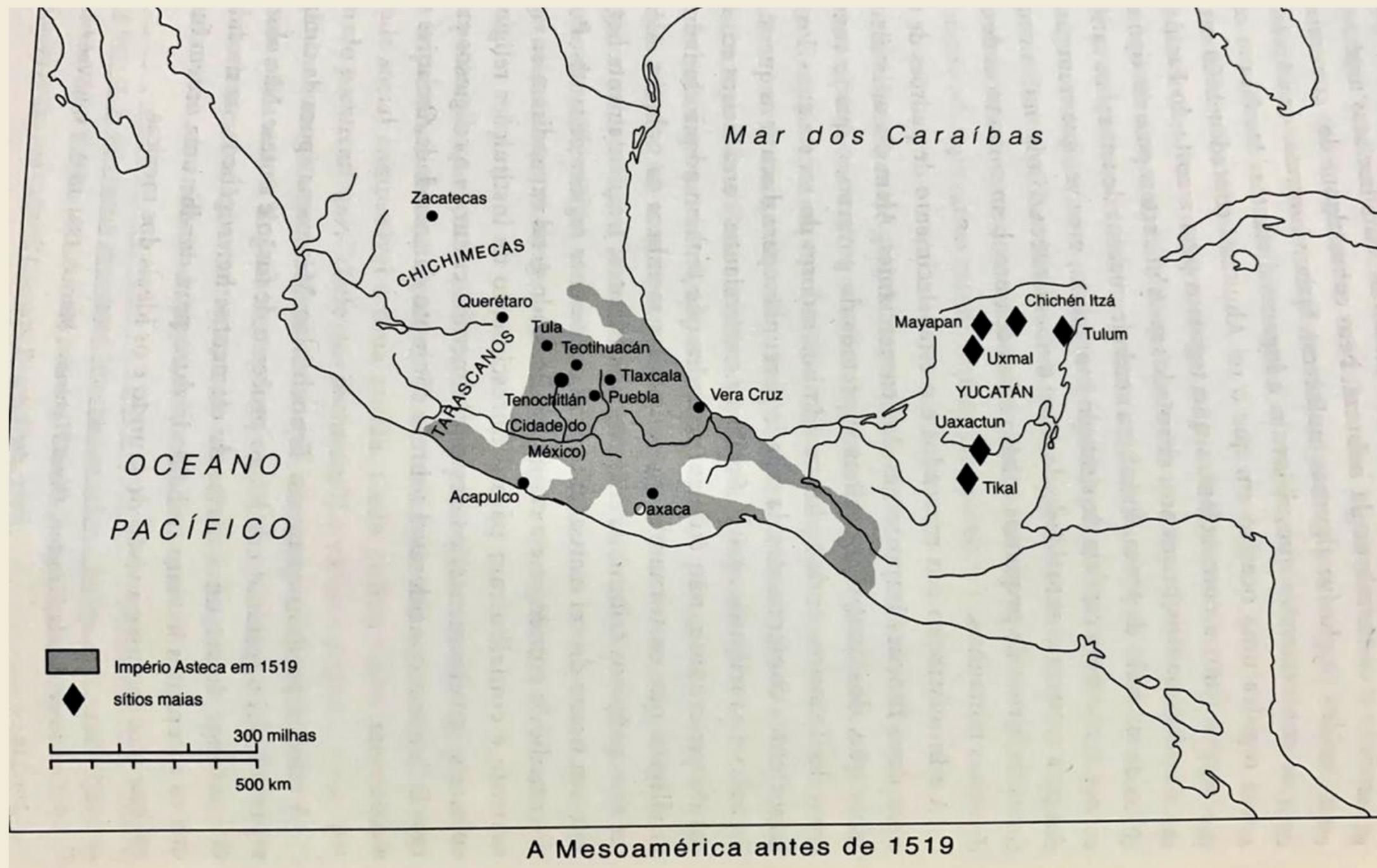
As estimativas de população aborígine em 1492 ainda são assunto de grande controvérsia. Para que se tenha uma ideia das cifras avançadas, adapto aqui um quadro de Denevar (1976: 3), que por sua vez adapta e completa Steward (1949: 656) (tabela abaixo).

NÚMEROS PARA (EM MILHÕES)	TERRAS BAIXAS DA AMÉRICA DO SUL	TOTAL AMÉRICA
Sapper (1924)	3 a 5	37 a 48.5
Kroeber (1939:166)	1	8.4
Rosenblat (1954:102)	2.03	13.38
Steward (1949:666)	2.90 (1.1 no Brasil)	15.49
Borah (1964)		100
Dobyns (1966:415)	9 a 11.25	90.04 a 112.55
Chaunu (1969:382)		80 a 100
Denevan (1976:230, 291)	8.5 (5.1 na Amazônia)	57.300



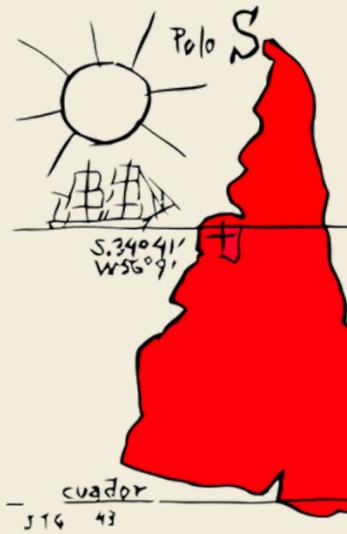
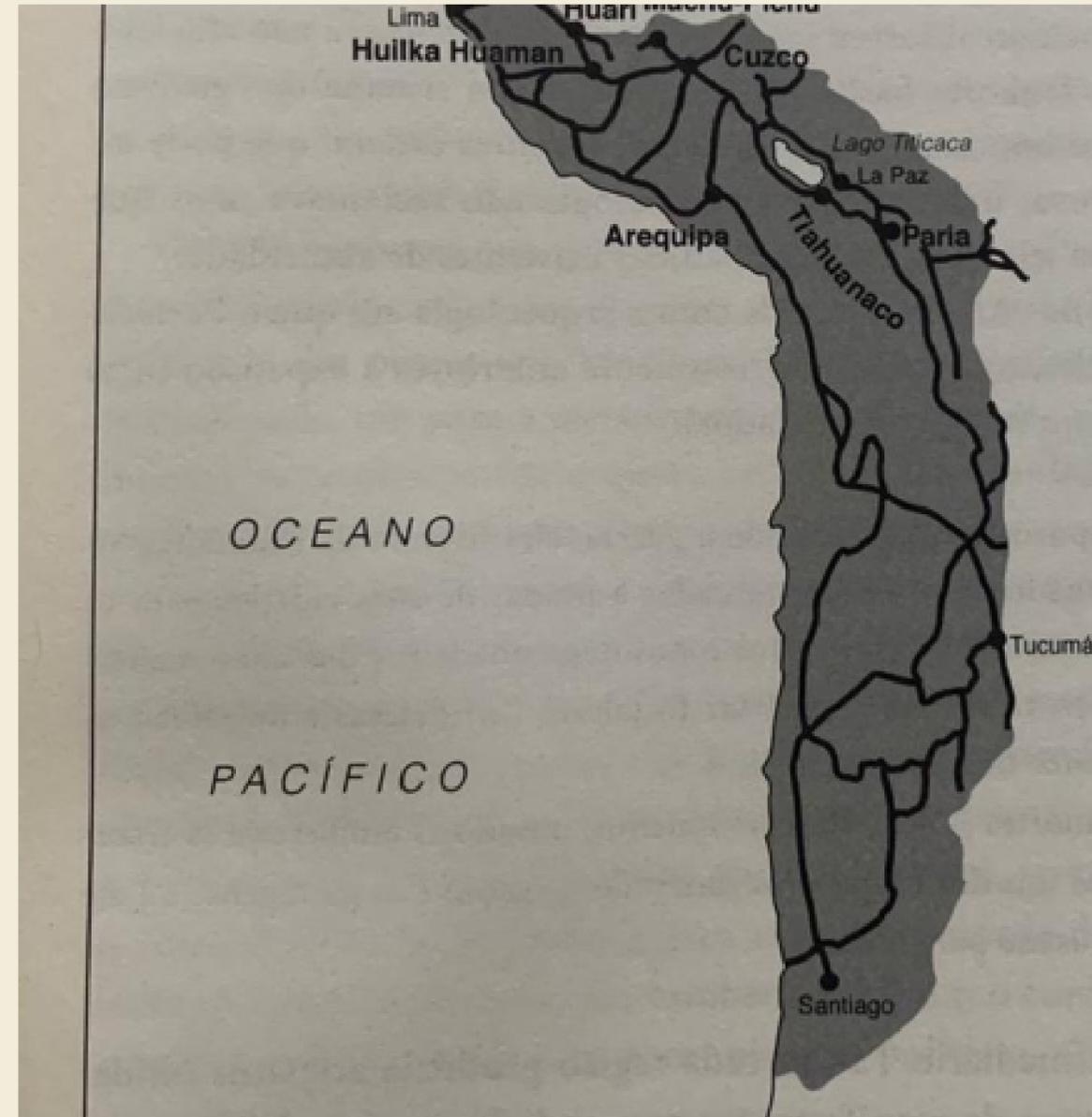
Fonte: CUNHA, Manuela Carneiro da. História dos índios no Brasil. Companhia das Letras, 1992, p. 16.

A MESOAMÉRICA



FONTE: LÉON- PORTILLA, MIGUEL. A MESOAMÉRICA ANTES DE 1519. IN: BETHELL, LESLIE (ORG) HISTÓRIA DA AMÉRICA LATINA VOL1. SÃO PAULO: EDUSP/FUNAG, 1998. P. 56.

O IMPÉRIO INCA



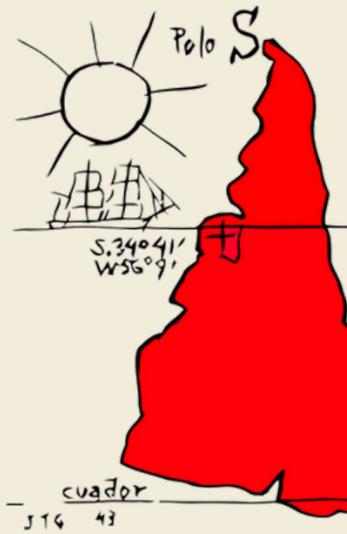
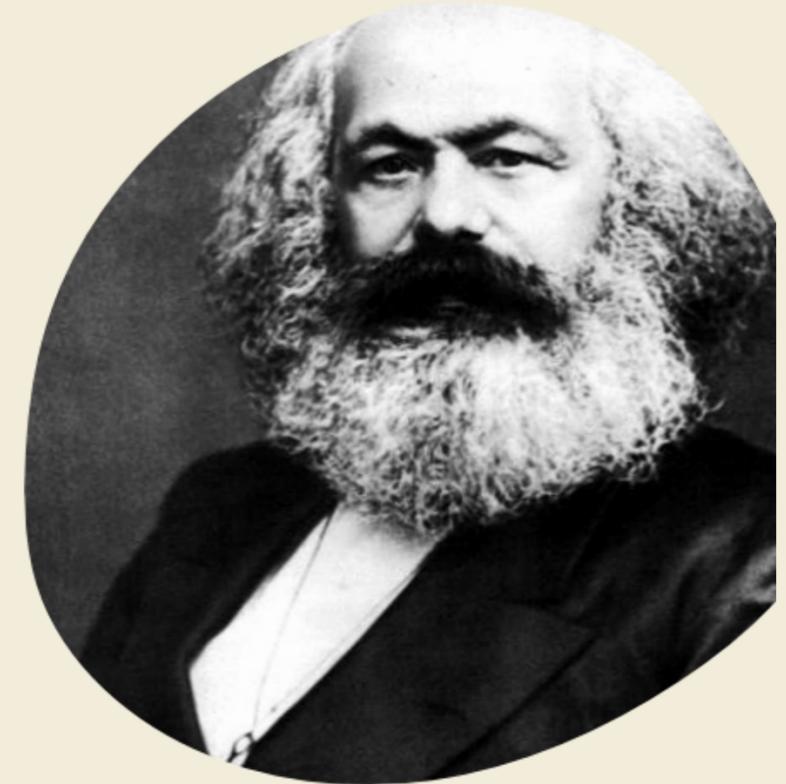
MURRA, JOHN. AS SOCIEDADES ANDINAS ANTERIORES A 1532. IN: BETHELL, LESLIE (ORG) HISTÓRIA DA AMÉRICA LATINA VOL1. SÃO PAULO: EDUSP/FUNAG, 1998. P 63-100.

MODERNIDADE / TRANSFORMAÇÕES NA EUROPA

- Abertura de novas rotas comerciais (mercantilismo e colonialismo);
- Reforma Protestante;
- Consolidação de novos Estados-Nacionais;
- Projeto Racionalizante;
- Apogeu do movimento renascentista na península itálica.
- Formação do moderno sistema-mundo (WALLERSTEIN, 2011).

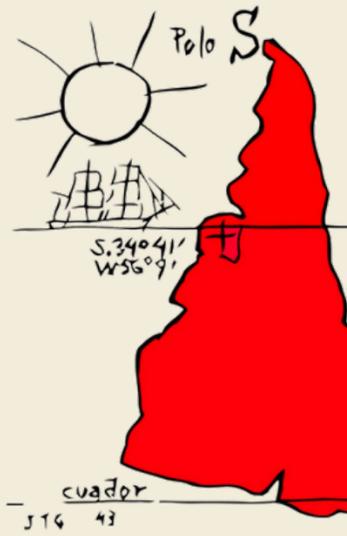
ACUMULAÇÃO PRIMITIVA

A descoberta das terras auríferas e argentíferas na América, o extermínio, a escravização e o soterramento da população nativa nas minas, o começo da conquista e saqueio das Índias Orientais, a transformação da África numa reserva para a caça comercial de peles-negras caracterizam a aurora da produção capitalista. Esses processos idílicos constituem momentos fundamentais da acumulação primitiva. A eles se segue imediatamente a guerra comercial entre as nações europeias, tendo o globo terrestre como palco. Tais métodos, como, por exemplo, o sistema colonial, baseiam-se, em parte, na violência mais brutal. Todos eles, porém, lançaram mão do poder do Estado, da violência concentrada e organizada da sociedade, para impulsionar artificialmente o processo de transformação do modo de produção feudal em capitalista e abreviar a transição de um para o outro (MARX, 2013, p 821).

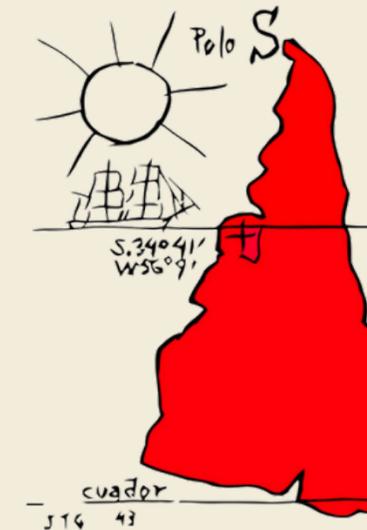


516

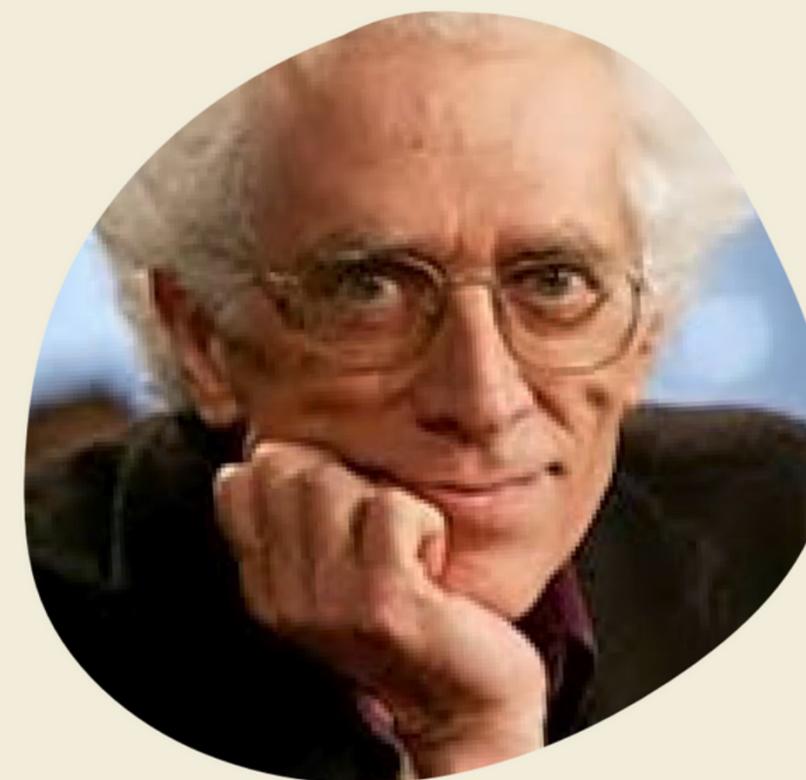
“A espada, a cruz e a fome iam dizimando a família selvagem” (Pablo Neruda)



GENOCÍDIO E CONQUISTA

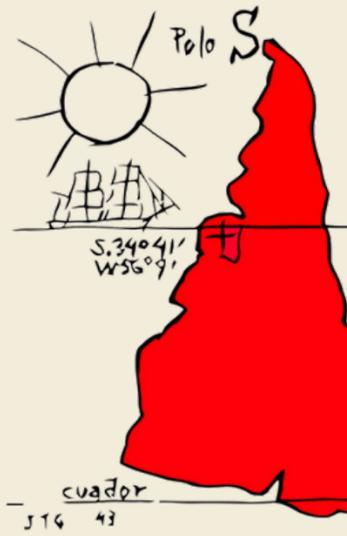


“Em 1500, a população do globo era de aproximadamente 400 milhões, dos quais 80 milhões habitam as Américas. Em meados do século XVI, desses 80 milhões... restam 10 milhões. Se nos restringirmos somente ao México: às vésperas da conquista, sua população é de aproximadamente 25 milhões; em 1600, é de 1 milhão. (...) **Se a palavra genocídio foi alguma vez aplicada com precisão a um caso, então é esse.** É um recorde, parece-me, não somente em termos relativos (uma destruição da ordem de 90% ou mais), mas também absolutos, já que estamos falando de uma diminuição da população estimada em 70 milhões de seres humanos. Nenhum dos grandes massacres do século XX pode comparar-se a esta hecatombe.”



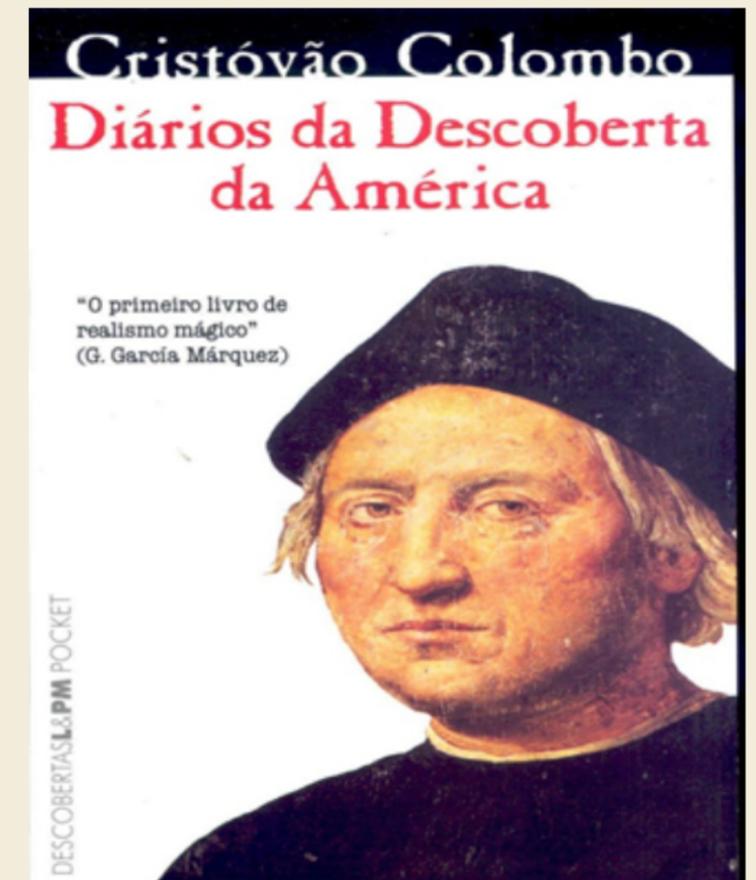
TZVETAN TODOROV, A Conquista da América. São Paulo:Ed. Martins Fontes, 2019, p. 191.

A QUESTÃO DO OUTRO / FONTES

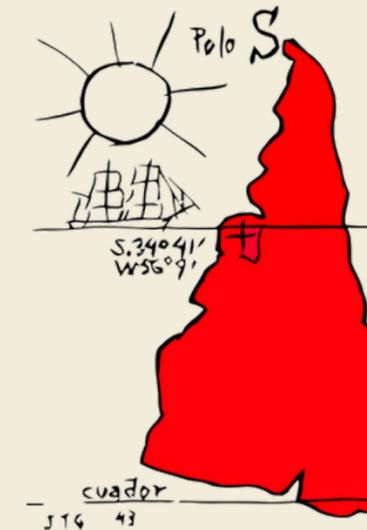


(...) E FOI DESLUMBRANTE VER O ARVOREDO, O FRESCOR DAS FOLHAGENS, A ÁGUA CRISTALINA, AS AVES E A AMENIDADE DO CLIMA. VONTADE TENHO DE NÃO MAIS SAIR DAQUI. E, PARA DESCREVER AOS REIS AS COISAS QUE VI, NÃO BASTARIAM MIL LÍNGUAS OU MIL MÃOS PARA ESCREVER, POIS PARECÍAMOS ENCANTADOS... E LOGO APARECEU GENTE NUA E TODOS QUE VI ERAM JOVENS, MUITO BEM-FEITOS; OS CABELOS GROSSOS COMO CRINAS DE CAVALO... E SE PINTAM DE PRETO E VERMELHO E SÃO DA COR DOS CANÁRIOS, NEM NEGROS NEM BRANCOS. NÃO ANDAM COM ARMAS, QUE NEM CONHECEM, POIS LHES MOSTREI ESPADAS QUE PEGARAM PELO FIO E SE CORTARAM, POR IGNORÂNCIA, SORRINDO ENCANTADOS PARA NOSSOS GUIZOS E MIÇANGAS (...)

COLOMBO, CRISTÓVÃO. DIÁRIOS DA DESCOBERTA DA AMÉRICA: AS QUATRO VIAGENS E O TESTAMENTO. PORTO ALEGRE, L&PM, [1492]1984.



BOM SELVAGEM?



“Os espanhóis, com seus cavalos, suas espadas e lanças começaram a praticar crueldades estranhas; entravam nas vilas, burgos e aldeias, não poupando nem as crianças e os homens velhos, nem as mulheres grávidas e parturientes e lhes abriam o ventre e as faziam em pedaços como se estivessem golpeando cordeiros” (LAS CASAS, 1985, p. 33).

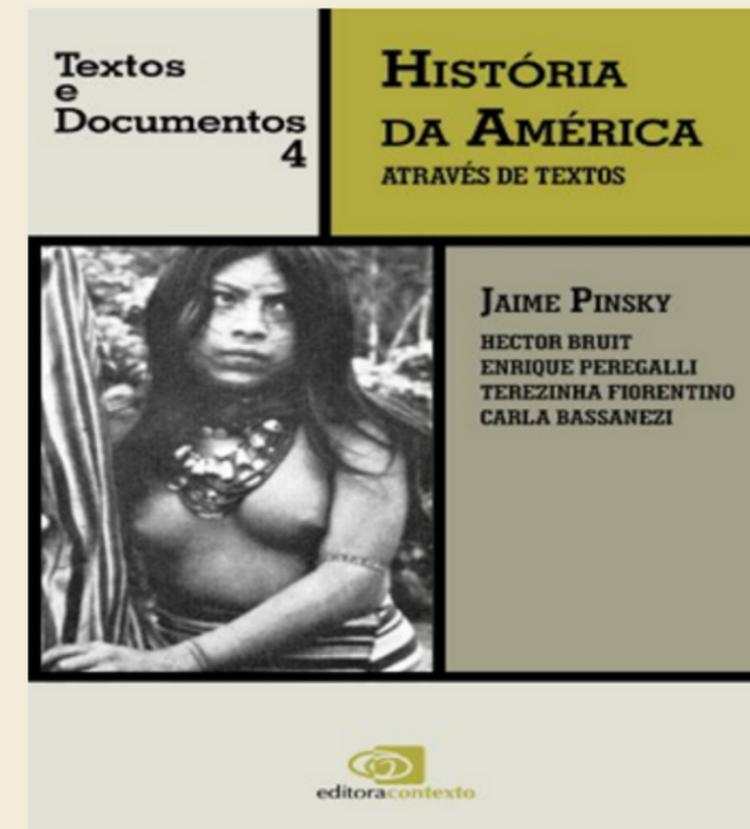
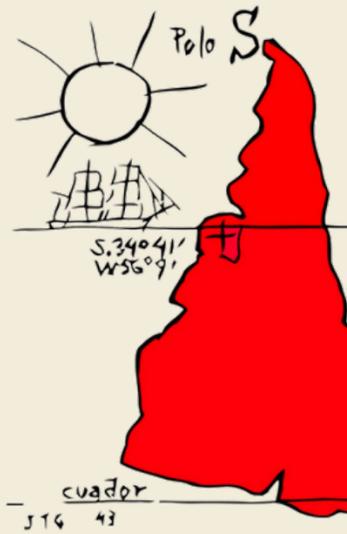


LAS CASAS, Bartolomé. *O Paraíso destruído*. Porto Alegre, L&PM, 1984 .

A VISÃO ASTECA DA CONQUISTA

[...] O povo em geral acreditava que os estrangeiros eram deuses. Mas quando viram seu modo de comportar-se, sua cobiça e sua fúria, forçados por esta realidade, mudaram sua maneira de pensar [...].

LEÓN-PORTILLA, Miguel. A Conquista da América Latina vista pelos índios. Petrópolis: Vozes, 1987. p. 16-17.



O SISTEMA COLONIAL

 Pacto Colonial (exclusividade econômica)

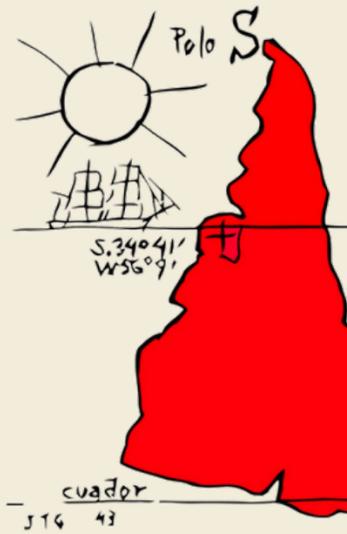
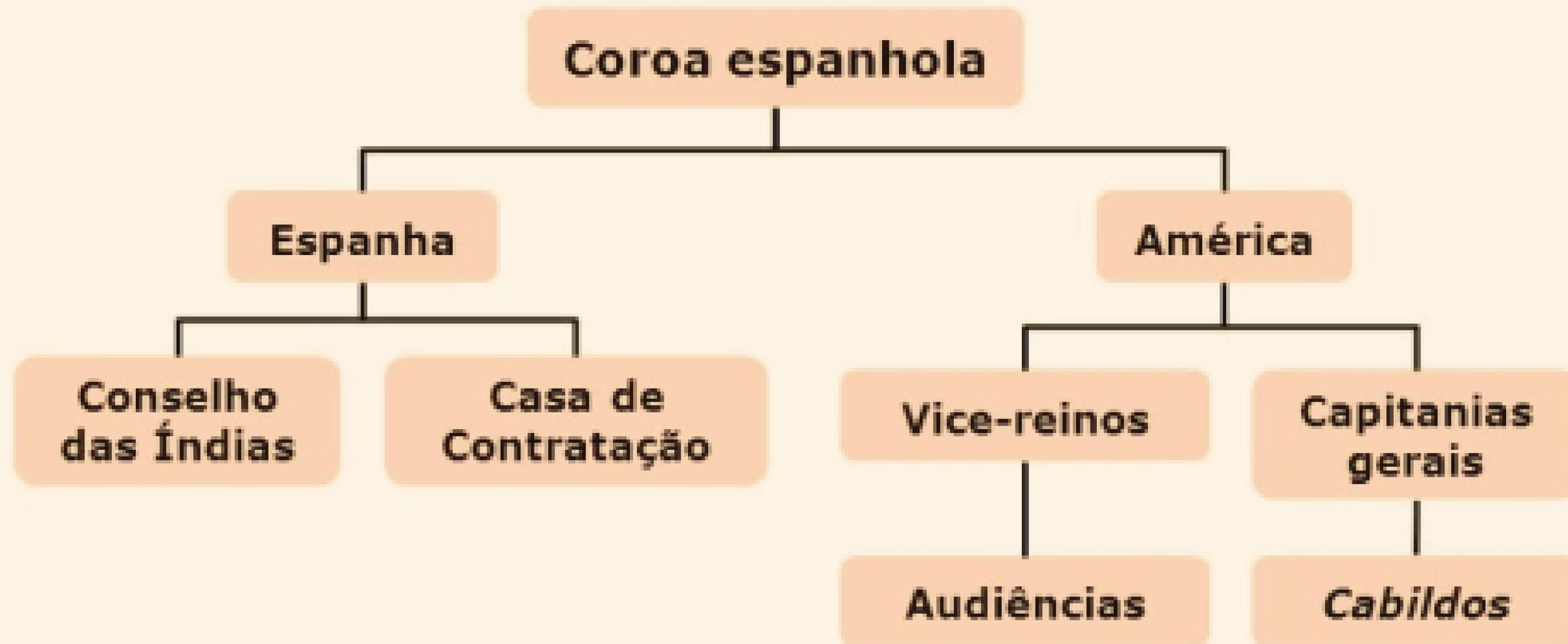
 Na América Espanhola, criação de Vice-Reinados e instâncias jurídico-administrativas dirigidas pela Coroa.

 Colônias de exploração e questão religiosa.

 Disseminação de doenças: varíola, tifo, sarampo, gripe, peste bubônica



A administração colonial



ESTRUTURA SOCIAL



Mita e Encomienda;



Sistema escravagista: Porto de Cartagena e Cuiba;



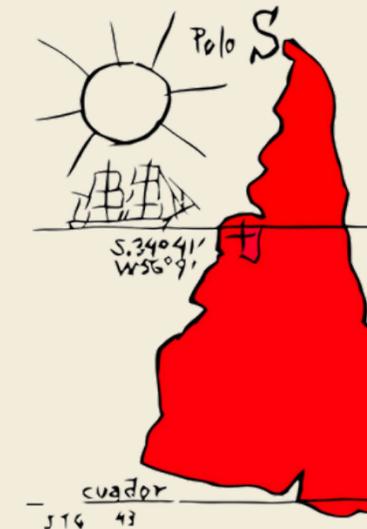
Controle espanhol;



Impostos direcionados aos povos indígenas.



A ESCRAVIDÃO MODERNA E CAPITALISTA NA AMÉRICA ESPANHOLA



A partir de fins do século XV, e com grande intensidade a partir do século XVII, os domínios coloniais europeus nas Américas e no Caribe incorporavam o regime de trabalho escravo de populações trazidas de diferentes regiões do continente africano. Entre fins do século XV e o século XVI, mais de 12 milhões de africanos foram embarcados rumo ao novo mundo. A América Portuguesa foi a maior receptora do tráfico, ultrapassando a casa dos quatro milhões de indivíduos ingressos. Na primeira metade do século XIX, até que se promulgasse a Lei Eusébio de Queirós, em setembro de 1850, o volume de escravos desembarcados alcançou níveis sem precedentes [...] Na América Espanhola, incluindo-se os domínios hispânicos no Caribe, estima-se que tenham entrado 1,660.000 cativos. Do total de 1.660,000, Cuba recebeu, entre as décadas de 1790 e 1870, 840 mil escravos. A importância que a escravidão de origem africana assumiu na ilha, associada ao sistema de *plantation* do açúcar, está associada ao lugar estratégico de Cuba. O modelo de produção escolhido, celebrado pela oligarquia agrária sediada em Havana, inspirava-se nas economias escravistas das colônias francesas e inglesas nas Antilhas. Dentre elas, o Haiti. Em algumas regiões, como nas minas do Vale do Cauca ou da Antioquia, no Vice-reino de Nova Granada, na cidade portuária de de Cartagena, os africanos e seus descendentes, nascidos em cativeiro ou forros, foram a base da mão de obra (PELLEGRINO & PRADO, 2014, p. 35-36).



AS VEIAS ABERTAS...

A divisão internacional do trabalho significa que alguns países se especializam em ganhar e outros em perder. Nossa comarca no mundo, que hoje chamamos América Latina, foi precoce: especializou-se em perder desde os remotos tempos em que os europeus do Renascimento se aventuraram pelos mares e lhe cravaram os dentes na garganta. Passaram-se os séculos e a América Latina aprimorou suas funções. Ela já não é o reino das maravilhas em que a realidade superava a fábula e a imaginação era humilhada pelos troféus da conquista, as jazidas de ouro e as montanhas de prata. Mas a região continua trabalhando como serviçal, continua existindo para satisfazer as necessidades alheias, como fonte e reserva de petróleo e ferro, de cobre e carne, frutas e café, matérias-primas e alimentos, destinados aos países ricos que, consumindo-os, ganham muito mais do que ganha a América Latina ao produzi-los (GALEANO, 2010, p. 17).

